26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

RISCOS BIOLÓGICOS EM COLEÇÕES ESPECIAIS: MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

BIOLOGICAL RISKS IN SPECIAL COLLECTIONS*: INTEGRATED PEST MANAGEMENT*

Fabio Massanti Medina – Universidade Federal do Espírito Santo /(UFES)
Luiz Carlos da Silva – Universidade Federal do Espírito Santo /(UFES)
Marilzete de Almeida – Universidade Federal do Espírito Santo /(UFES)
Arlete Franco – Universidade Federal do Espírito Santo /(UFES)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: Analisa-se a elaboração de um plano de ação para enfrentamento de infestação por insetos xilófagos no Setor de Coleções Especiais de uma biblioteca universitária, compreendendo a preservação documental como prática informacional vinculada à memória institucional, à gestão de riscos e à continuidade do acesso. O objetivo é sistematizar as estratégias técnicas, administrativas e logísticas previstas para proteger um acervo de relevância cultural diante de risco biológico. O estudo caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado em estudo de caso institucional, análise documental e diálogo com a literatura de preservação, conservação preventiva, coleções especiais e memória. Os resultados indicam que a resposta a riscos biológicos em acervos especiais requer diagnóstico técnico, desinfestação integral, higienização, rastreabilidade dos materiais, planejamento orçamentário, contratação especializada, monitoramento periódico e institucionalização de rotinas de manejo integrado de pragas. Conclui-se que a preservação de coleções especiais deve ser tratada como dimensão estratégica da gestão da informação e da memória, pois protege documentos, evidências materiais, trajetórias intelectuais e condições futuras de pesquisa, ensino, extensão e difusão cultural.

Palavras-chave: coleções especiais; preservação documental; memória institucional; gestão de riscos; manejo integrado de pragas.

Abstract: This paper analyzes the development of an action plan to address wood-boring insect infestation in the Special Collections Section of an academic library, understanding documentary preservation as an informational practice related to institutional memory, risk management, and continuity of access. The objective is to systematize the technical, administrative, and logistical strategies planned to protect a culturally significant collection from biological risk. The study is an experience report with a qualitative approach, based on an institutional case study, documentary analysis, and dialogue with the literature on preservation, preventive conservation, special collections, and memory. The findings indicate that responses to biological risks in special collections require technical diagnosis, comprehensive disinfestation, cleaning, material traceability, budget planning, specialized contracting, periodic monitoring, and the institutionalization of integrated pest management routines. The study concludes that preserving special collections should be treated as a strategic dimension of information and memory management because it protects documents, material evidence, intellectual trajectories, and future conditions for research, teaching, outreach, and cultural dissemination.
Keywords: special collections; documentary preservation; institutional memory; risk management; integrated pest management.

1 INTRODUÇÃO

O Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Fernando Castro de Moraes (Biblioteca Central) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) reúne bibliotecas particulares, coleções temáticas e fundos documentais relacionados a intelectuais, pesquisadores, gestores públicos e personalidades da vida cultural e política capixaba. Trata-se de acervo de relevância cultural e institucional, composto por materiais bibliográficos e documentais que registram trajetórias de produção, circulação e apropriação do conhecimento no Espírito Santo. Conforme diagnóstico institucional, o conjunto apresenta 24.927 exemplares cadastrados, 2.821 exemplares não cadastrados e 29 caixas de documentos, totalizando 27.748 exemplares, além de documentos acondicionados em caixas-arquivo (Universidade Federal do Espírito Santo, 2026). A Biblioteca Central da UFES caracteriza suas Coleções Especiais como conjunto de acervos bibliográficos e documentais de relevância cultural, reunindo bibliotecas particulares, obras raras e materiais associados à memória capixaba e institucional (Universidade Federal do Espírito Santo, [s. d.]). Segundo Rodrigues e Vian (2025), as coleções especiais podem reunir diferentes tipos de materiais, suportes e temáticas, exigindo critérios específicos de constituição, preservação e disponibilização.

A identificação de sinais de infestação por insetos xilófagos, popularmente conhecidos como brocas, evidenciou risco à integridade física e informacional desse acervo. Esses agentes biológicos podem provocar perfurações, galerias internas, fragilização do papel e danos em encadernações, comprometendo a legibilidade, a estabilidade e a possibilidade de uso futuro dos documentos. Fonseca *et al.* (2010), ao analisarem insetos-praga em acervos documentais, destacam a importância do monitoramento, da identificação dos agentes e da adoção de medidas preventivas e corretivas para reduzir riscos de deterioração. Diante desse cenário, a preservação do acervo passou a exigir não apenas uma resposta técnica de desinfestação, mas também a organização de uma ação institucional voltada ao diagnóstico, ao tratamento, à higienização, ao acondicionamento, à reorganização e ao monitoramento preventivo.

O presente trabalho tem como objeto a sistematização dessa ação prática de enfrentamento da infestação no Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFES. A pesquisa resultou na elaboração de uma proposta de plano de ação para desinfestação e manejo preventivo do acervo, compreendida como prática de gestão de riscos informacionais e de preservação da memória institucional. Essa perspectiva aproxima-se de Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski (2017), ao compreenderem a gestão de riscos aplicada ao patrimônio cultural como processo voltado à identificação de ameaças, avaliação de impactos, definição de prioridades e adoção de medidas de mitigação para reduzir danos e favorecer a permanência dos bens culturais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A preservação de acervos bibliográficos e documentais constitui dimensão fundamental da gestão de bibliotecas, arquivos e demais instituições de memória, especialmente quando se trata de coleções especiais, obras raras e documentos de valor cultural e informacional. No campo da Ciência da Informação, preservar não significa apenas conservar fisicamente os suportes, mas garantir condições para que a informação registrada permaneça acessível, inteligível e socialmente utilizável ao longo do tempo. Conway (2001) compreende a preservação como um conjunto de estratégias voltadas à permanência dos registros documentais, cuja efetividade depende de planejamento, prioridades e medidas de redução de

riscos. Ogden (2001) acrescenta que programas de preservação devem articular medidas preventivas, controle ambiental, segurança, acondicionamento adequado e capacitação das equipes.

A conservação preventiva ocupa lugar central nesse debate, pois busca reduzir os fatores de deterioração e prevenir ou minimizar a ocorrência de danos. Cassares e Moyses (2000) destacam que a conservação preventiva em arquivos e bibliotecas depende de ações articuladas de higienização, controle ambiental, acondicionamento adequado e monitoramento contínuo. Vam de Berg, Leite e Pinto (2024) reforçam que a limpeza sistemática dos ambientes de guarda, a retirada de resíduos e a comunicação imediata de sinais de fungos, insetos ou roedores contribuem para a preservação dos documentos e para o controle preventivo de pragas. Tais medidas são especialmente relevantes em acervos vulneráveis à ação de agentes físicos, químicos e biológicos, entre eles umidade, temperatura inadequada, luminosidade, poluentes, fungos, roedores e insetos.

A gestão de riscos aplicada aos acervos bibliográficos amplia a compreensão da preservação ao incorporar a identificação de ameaças, a análise de vulnerabilidades, a avaliação de impactos e a definição de medidas de mitigação. Tonin, Moraes e Santiago (2023) destacam que o planejamento e a gestão de riscos em acervos bibliográficos contribuem para antecipar problemas, estabelecer prioridades de intervenção e criar condições mais adequadas para a preservação dos materiais sob responsabilidade das bibliotecas. Essa abordagem é especialmente pertinente em situações de infestação biológica, nas quais a ausência de medidas integradas pode ampliar a contaminação, comprometer a segurança do acervo e elevar custos futuros de recuperação.

No âmbito da gestão de riscos, a ABNT NBR ISO 31000:2018 apresenta diretrizes aplicáveis a diferentes contextos institucionais, ao enfatizar que o processo de gestão deve envolver identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento, registro e comunicação dos riscos. Embora a norma não seja específica para bibliotecas, seus princípios contribuem para estruturar ações de preservação em acervos documentais, especialmente quando há necessidade de estabelecer indicadores, documentar decisões, acompanhar resultados e promover melhoria contínua. Assim, a preservação de coleções especiais pode ser

compreendida como prática institucional orientada à redução de riscos informacionais, patrimoniais e operacionais.

As coleções especiais demandam atenção particular porque reúnem materiais cuja relevância ultrapassa o valor informacional imediato. Obras raras, bibliotecas particulares, fundos documentais, fotografias, manuscritos, mapas, periódicos antigos, ex-libris, anotações, marcas de propriedade e encadernações constituem evidências da trajetória dos documentos e dos sujeitos que os produziram, reuniram, circularam ou utilizaram. Silva e Araújo (1998) assinalam que a raridade bibliográfica está associada à singularidade material, histórica e simbólica dos exemplares, o que exige critérios específicos de guarda, tratamento e acesso. A perda de um item raro ou especial, portanto, não compromete apenas um suporte físico, mas também um conjunto de informações sobre proveniência, circulação, memória e práticas sociais de leitura.

Rodrigues e Vian (2025) reforçam que o desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas envolve diferentes tipos de materiais, suportes e temáticas, exigindo critérios próprios de constituição, preservação e disponibilização. O desenvolvimento dessas coleções não se reduz à incorporação de novos itens, pois abrange seleção, avaliação, descrição, tratamento técnico, conservação, digitalização, difusão e, quando pertinente, descarte responsável. Em coleções especiais, esses processos devem considerar a materialidade dos documentos, a memória institucional, o valor cultural e as possibilidades de acesso qualificado.

A dimensão memorial desses acervos também é fundamental para compreender sua relevância em bibliotecas universitárias. Cardoso e Santos (2013), ao tratarem da criação de um acervo digital de obras raras na Biblioteca Central, evidenciam a digitalização como estratégia de preservação e recuperação da memória capixaba, especialmente por ampliar o acesso a documentos vinculados à história cultural e institucional do Espírito Santo. Essa dimensão memorial também é reforçada em material de difusão institucional da TV UFES, que apresenta as Coleções Especiais e obras raras da Biblioteca Central como acervos vinculados à preservação da história, da cultura e da produção intelectual do Espírito Santo (Universidade Federal do Espírito Santo, 2023). Contudo, a digitalização não substitui a preservação dos originais, pois a materialidade documental também produz informação. Elementos como papel, marcas de uso,

ex-libris, encadernações, dedicatórias, carimbos e características tipográficas integram a historicidade do objeto e justificam a adoção de práticas de conservação integradas.

Nessa perspectiva, Moulin e Almeida (2025), ao analisarem a identidade de Nelson Abel de Almeida por meio de seu ex-libris, evidenciam como marcas de propriedade e elementos paratextuais podem revelar vínculos entre sujeitos, coleções, memória e identidade. Esse tipo de abordagem reforça a compreensão de que os exemplares presentes em coleções especiais devem ser tratados não apenas como veículos de conteúdo textual, mas como objetos documentais dotados de camadas históricas, simbólicas e informacionais. Por isso, ações de preservação precisam proteger tanto o conteúdo intelectual quanto a materialidade e os vestígios de uso presentes nos documentos.

A preservação de acervos especiais também se relaciona à continuidade do acesso. Márdero Arellano (2004) destaca que a preservação está diretamente associada à garantia de acesso continuado aos documentos, uma vez que a deterioração dos suportes compromete não apenas sua integridade física, mas também a possibilidade de uso futuro da informação. Em bibliotecas universitárias, essa relação é ainda mais evidente, pois o acervo subsidia atividades de ensino, pesquisa, extensão, produção científica e difusão cultural. Dessa forma, a restrição temporária de acesso durante intervenções técnicas, como desinfestação ou higienização, deve ser compreendida como medida de proteção voltada à permanência do acervo e à retomada segura de sua consulta.

A literatura sobre Manejo Integrado de Pragas (MIP) fundamenta ações de enfrentamento a infestações em acervos documentais. Fonseca *et al.* (2010) destacam a importância do monitoramento, da identificação dos agentes, da avaliação das condições ambientais e da adoção de medidas preventivas e corretivas. O tratamento, portanto, não deve se limitar à eliminação imediata dos insetos, mas envolver diagnóstico, controle ambiental, higienização, acondicionamento e monitoramento periódico. Nesse contexto, a iscagem por meio de armadilhas adesivas e/ou atrativos específicos pode complementar a inspeção visual, auxiliando na detecção, identificação e localização de focos. Querner (2015) ressalta que essas armadilhas integram o monitoramento do MIP e não substituem o tratamento do material efetivamente infestado.

Além das decisões técnicas, a preservação de coleções especiais envolve planejamento institucional e sustentabilidade das ações. A Política de Preservação do Acervo das Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2022) destaca que a preservação de coleções especiais requer diretrizes, estratégias de ação, conservação preventiva e planejamento capaz de orientar projetos voltados à proteção e à continuidade de uso desses acervos. Essa orientação reforça a necessidade de políticas permanentes de preservação, capazes de transformar ações emergenciais em rotinas institucionais de prevenção, avaliação e acompanhamento.

No contexto da administração pública, a contratação de serviços especializados para desinfestação, higienização, acondicionamento e diagnóstico deve ser fundamentada em critérios técnicos e na demonstração do interesse público. O Tribunal de Contas da União orienta que a gestão de riscos nas contratações públicas deve identificar e tratar eventos capazes de comprometer a licitação, a execução contratual e o alcance dos resultados esperados (Brasil, 2024). Aplicada ao campo da preservação, essa perspectiva indica que a contratação de serviços especializados deve prever requisitos claros, responsabilidades, produtos esperados, mecanismos de acompanhamento e parâmetros de avaliação, de modo a reduzir riscos de contratação inadequada e assegurar efetividade à intervenção.

Este referencial teórico evidencia que a preservação de coleções especiais em bibliotecas universitárias exige abordagem integrada entre conservação preventiva, gestão de riscos, memória institucional, acesso e gestão pública. A infestação por insetos xilófagos constitui risco biológico capaz de comprometer a integridade dos documentos e suas funções informacional e memorial. A elaboração de um plano de ação para desinfestação e manejo preventivo configura, assim, estratégia institucional de salvaguarda ao articular diagnóstico, tratamento especializado, higienização, monitoramento e continuidade do acesso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa, estruturado a partir de estudo de caso institucional. A abordagem qualitativa é adequada por permitir a compreensão de processos, práticas e decisões em seu contexto específico,

considerando a relação entre sujeitos, instituições e fenômenos sociais (Minayo; Deslandes; Gomes, 2016). O estudo de caso, por sua vez, justifica-se por possibilitar a análise de uma situação concreta e contemporânea de gestão bibliotecária, na qual o fenômeno investigado está diretamente relacionado ao contexto institucional em que ocorre (Yin, 2015).

O caso analisado corresponde a uma ação prática de enfrentamento da infestação por insetos xilófagos no Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFES, cuja execução demandou a elaboração de um plano de ação específico para orientar o diagnóstico, a desinfestação, a higienização, o acondicionamento, a reorganização e o monitoramento preventivo do acervo. Para a sistematização da experiência, foram utilizados como procedimentos metodológicos a análise documental de minutas, esboços de projeto, cronogramas, levantamentos quantitativos do acervo, comunicações institucionais e respostas técnicas de empresas especializadas, permitindo compreender as etapas técnicas, administrativas, logísticas e informacionais envolvidas na intervenção. Segundo Gil (2022), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados conforme os objetivos da investigação.

A análise permitiu sistematizar os dados do acervo, identificar as etapas previstas para a intervenção e compreender as decisões de gestão relacionadas ao diagnóstico, acondicionamento, desinfestação, higienização, reorganização e monitoramento preventivo. Também foi realizado diálogo com a literatura sobre preservação documental, conservação preventiva, gestão de riscos, memória institucional e acervos raros e especiais, a fim de interpretar o caso como experiência de preservação da informação e da memória em biblioteca universitária. Essa perspectiva encontra respaldo em Tonin, Moraes e Santiago (2023), ao destacarem que o planejamento e a gestão de riscos em acervos bibliográficos contribuem para antecipar problemas, estabelecer prioridades de intervenção e criar condições mais adequadas para a preservação dos materiais sob responsabilidade das bibliotecas.

Ressalta-se que o trabalho se limita à etapa de elaboração e planejamento do plano de ação, não abrangendo a avaliação dos resultados finais da execução do serviço. Dessa forma, os resultados discutidos referem-se às estratégias, aos encaminhamentos e aos indicadores propostos para enfrentar uma situação crítica de risco ao acervo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados decorrem da sistematização da ação prática de enfrentamento da infestação por insetos xilófagos no Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFES. A análise do caso permitiu compreender que a preservação de acervos especiais, diante de uma situação de risco biológico, ultrapassa a dimensão técnica da conservação e envolve decisões institucionais relacionadas à gestão de riscos, ao planejamento de recursos, à proteção da memória, à continuidade do acesso e à responsabilidade pública da universidade sobre o patrimônio documental sob sua guarda. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Tonin, Moraes e Santiago (2023), ao destacarem que o planejamento associado ao gerenciamento de riscos deve integrar o cotidiano institucional das bibliotecas, com vistas à definição de prioridades e à redução de perdas documentais.

A primeira contribuição do caso analisado consiste em compreender a preservação documental como atividade de gestão estratégica. Em situações de infestação biológica, a decisão institucional não se limita a reparar itens danificados, pois envolve avaliar riscos, priorizar recursos, proteger usuários e trabalhadores, preservar patrimônio público e manter condições futuras de acesso. Leal (2022) destaca que a preservação de acervos em bibliotecas universitárias deve estar vinculada à conservação dos documentos, à continuidade do acesso e à responsabilidade institucional na guarda e disponibilização da informação.

No caso em estudo, a existência de cerca de 784 exemplares diagnosticados com sinais de infestação evidenciou risco sistêmico para todo o conjunto documental. A opção por desinfestação integral do acervo, contemplando exemplares catalogados e não catalogados, parte da compreensão de que o ataque biológico pode estar ativo em materiais sem sinais externos visíveis. Esse entendimento é fundamental para evitar soluções parciais que apenas deslocam o problema no tempo e ampliam custos futuros de recuperação. Fonseca *et al.* (2010), ao analisarem ações de Manejo Integrado de Pragas em acervo documental, destacam a importância do monitoramento, da identificação das espécies, da avaliação das condições ambientais e da adoção de medidas preventivas e corretivas para reduzir riscos de deterioração.

A gestão do risco também envolve a formulação de justificativa clara. A perda de uma obra rara ou de um documento único não pode ser mensurada apenas por seu valor de mercado, pois compromete informação, memória, história e possibilidades de pesquisa. Beffa e Scarpeline (2025) destacam que o patrimônio bibliográfico documental impresso reúne coleções e materiais que retratam a memória socio-histórica e cultural de uma localidade, instituição ou região. Nesse sentido, a decisão de intervir deve considerar o valor cultural e informacional do acervo, bem como a responsabilidade pública da universidade por sua guarda.

O plano de ação elaborado pela Biblioteca Central foi concebido como instrumento de organização da intervenção, articulando diagnóstico, logística, tratamento técnico, higienização, reorganização e monitoramento preventivo. Essa estrutura aproxima-se da perspectiva de Lima e Freire (2019), ao compreenderem o gerenciamento de riscos como ferramenta aplicável à preservação de acervos bibliográficos, especialmente por permitir identificar ameaças, dimensionar vulnerabilidades e propor medidas de salvaguarda. Também dialoga com Batista e Santos (2024), ao evidenciarem que práticas preservacionistas em coleções especiais demandam planejamento, tratamento técnico e ações contínuas voltadas à proteção do patrimônio bibliográfico.

O diagnóstico técnico constituiu etapa fundamental para dimensionar o problema, identificar focos de infestação, avaliar riscos ambientais e subsidiar decisões orçamentárias. A logística e o acondicionamento também se mostraram dimensões centrais, pois a retirada controlada dos materiais das estantes, a organização em caixas, a rastreabilidade dos lotes e a movimentação interna reduzem riscos de danos mecânicos, perda de ordem documental e contaminação cruzada. Lino, Alves, Santa Anna e Silva (2019) demonstram que projetos de preservação documental devem partir de diagnóstico sistemático do acervo, identificação de fragilidades e definição de ações capazes de orientar o tratamento, a conservação e a salvaguarda dos documentos.

O tratamento especializado, previsto por meio de desinfestação integral por anóxia controlada ou método equivalente compatível com acervos raros, busca eliminar os agentes biológicos e estabilizar o acervo. Como medida complementar do MIP, o plano deve incorporar a iscagem com armadilhas adesivas ou atrativos específicos em pontos estratégicos, com

inspeções periódicas e registro das capturas. Conforme Querner (2015), esses dispositivos subsidiam a detecção e o acompanhamento da atividade de pragas, mas não substituem o tratamento curativo dos materiais infestados. A escolha de metodologia atóxica e adequada à natureza dos materiais deve estar articulada ao controle ambiental e à redução de novos riscos de deterioração.

Outro resultado relevante é a incorporação da higienização pós-tratamento ao escopo da intervenção. A desinfestação elimina os agentes biológicos, mas não remove necessariamente resíduos, detritos e sujidades dos volumes. A higienização mecânica, realizada por equipe ou empresa especializada, contribui para restabelecer condições adequadas de manuseio e consulta e favorece a avaliação física dos itens tratados. Monteiro (2021) situa esses procedimentos no âmbito da conservação preventiva. Vam de Berg, Leite e Pinto (2024) acrescentam que a limpeza regular de ambientes, estantes e pisos, associada à retirada de resíduos e à comunicação de sinais de pragas, contribui para prevenir novas ocorrências.

A experiência analisada evidencia, ainda, que o desenvolvimento de coleções especiais não se limita à incorporação de materiais: envolve seleção, avaliação, tratamento técnico, preservação, descrição, digitalização, difusão e descarte responsável, quando aplicável (Rodrigues; Vian, 2025). Em razão da materialidade e do contexto desses itens, a infestação por brocas ameaça não apenas os suportes físicos, mas também informações de proveniência, uso e circulação que não podem ser reconstruídas após a perda material.

Cardoso e Santos (2013), ao analisarem a criação de um acervo digital de obras raras na Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes, evidenciam a digitalização como estratégia de preservação e recuperação da memória capixaba. Entretanto, a digitalização não substitui a preservação física dos originais, pois parte significativa do valor informacional desses documentos está associada à sua materialidade. Ex-libris, encadernações, anotações, marcas de propriedade, textura do papel e características tipográficas constituem evidências históricas que justificam práticas integradas de conservação, descrição, acesso e mediação em coleções especiais.

A elaboração do plano evidenciou também que a preservação de coleções especiais depende de planejamento financeiro e capacidade institucional de alocação de recursos.

Serviços especializados de desinfestação, acondicionamento, higienização e diagnóstico exigem equipes qualificadas, equipamentos específicos, materiais adequados e tempo compatível com a complexidade do acervo. A Universidade Federal de Santa Catarina (2022), em sua Política de Preservação do Acervo das Coleções Especiais da Biblioteca Universitária, destaca que a preservação de coleções especiais requer diretrizes institucionais, definição de estratégias de ação, conservação preventiva e planejamento voltado à proteção e à continuidade de uso desses acervos.

O levantamento de empresas e profissionais especializados, incluindo organizações com experiência em anóxia, manejo integrado de pragas, conservação preventiva, higienização e restauração, constituiu etapa essencial para construir parâmetros de contratação. A consulta técnica às empresas permitiu esclarecer condições de execução, responsabilidades, infraestrutura necessária, relatório técnico e eventual elaboração de Programa de Manejo Integrado de Pragas. Essas informações qualificam a tomada de decisão e reduzem riscos de contratação inadequada. Conforme orientações do Tribunal de Contas da União, a gestão de riscos nas contratações públicas deve identificar e tratar eventos capazes de comprometer o sucesso da licitação e a boa execução contratual (Brasil, 2024).

No âmbito da gestão pública, a justificativa de necessidade deve demonstrar que a contratação proposta é proporcional ao risco identificado, tecnicamente adequada e alinhada ao interesse público. A intervenção preventiva não se restringe ao custo imediato da contratação, mas deve ser compreendida como investimento na redução de riscos futuros, na continuidade do acesso e na preservação de bens documentais de valor cultural e informacional. Os resultados esperados concentram-se no controle biológico, no tratamento integral do acervo, na segurança dos materiais, na retomada das condições de consulta e na consolidação de rotinas de gestão preventiva.

Quanto à continuidade do acesso, a ação deve restabelecer condições seguras de consulta, ensino, pesquisa e extensão, minimizando riscos sanitários e patrimoniais. Em bibliotecas universitárias, o acesso ao acervo é condição para a produção do conhecimento; contudo, esse acesso precisa ser compatível com a preservação. Márdero Arellano (2004) destaca que a preservação está diretamente relacionada à garantia de acesso continuado aos

documentos, uma vez que a deterioração dos suportes compromete tanto a integridade física dos materiais quanto a possibilidade de uso futuro da informação.

A análise do caso sugere indicadores verificáveis: número de itens tratados; percentual do acervo higienizado; exemplares reorganizados; registros de captura nas armadilhas de monitoramento; ocorrência de reinfestação em inspeções periódicas; itens catalogados ou regularizados; itens digitalizados; ações de difusão; e relatórios técnicos produzidos. A perspectiva dialoga com a ABNT NBR ISO 31000:2018, segundo a qual a gestão de riscos deve incluir monitoramento, análise crítica, registro e relato, subsidiando decisões e melhoria contínua. Embora elaborado a partir de uma biblioteca universitária, o plano pode oferecer parâmetros para outros acervos com materialidades semelhantes, desde que adaptado às especificidades de cada coleção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização da experiência permitiu compreender que o enfrentamento de infestações por insetos xilófagos em coleções especiais exige resposta institucional articulada, para além da eliminação imediata dos agentes biológicos. O objetivo proposto foi atendido ao organizar, em um plano de ação, etapas de diagnóstico, acondicionamento, desinfestação, higienização, reorganização e monitoramento preventivo, relacionando a preservação documental à gestão de riscos, à memória institucional e à continuidade do acesso. O caso também evidencia que a efetividade da intervenção depende de planejamento técnico e orçamentário, contratação especializada, rastreabilidade dos materiais e indicadores capazes de acompanhar o tratamento e identificar eventual reinfestação.

Como o estudo se limita à elaboração e ao planejamento do plano de ação, não abrange a avaliação dos resultados finais da execução do serviço. Estudos futuros poderão examinar os indicadores após a intervenção, especialmente o número de itens tratados e higienizados, os registros de captura em armadilhas, a ocorrência de reinfestação e a retomada segura do acesso. A adoção permanente de rotinas de manejo integrado de pragas pode reduzir vulnerabilidades e transformar uma ação emergencial em prática contínua de conservação preventiva. A experiência pode oferecer parâmetros para outras bibliotecas universitárias e

instituições de memória, desde que consideradas as especificidades materiais, ambientais e administrativas de cada coleção.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 31000**: gestão de riscos: diretrizes. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BATISTA, Carla Erler Mattos; SANTOS, Yvana Nerino da Silva. O tratamento e as práticas preservacionistas das coleções especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2024. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3188. Acesso em: 1 jun. 2026.

BEFFA, Maria Lucia; SCARPELINE, Rosaelena. Patrimônio bibliográfico documental: memória impressa. **Officina**: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo, São Paulo, v. 4, n. 1-2, 2025. Disponível em: https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquivi/article/view/165. Acesso em: 2 jun. 2026.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Licitações e contratos**: orientações e jurisprudência do TCU. 5. ed. Brasília, DF: TCU, 2024. Disponível em: https://licitacoesecontratos.tcu.gov.br/wp-content/uploads/sites/11/2024/09/Licitacoes-e-Contratos-Orientacoes-e-Jurisprudencia-do-TCU-5a-Edicao-29-08-2024.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

CARDOSO, Antônio Luiz Mattos de Souza; SANTOS, Emanuela Brambilla dos. Preservação e recuperação da memória capixaba: criação de um acervo digital de obras raras na Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 1-13, 2013. Disponível em: https://www.redarte.org.br/wp-content/uploads/2020/03/PRESERVA%C3%87%C3%83O-E-RECUPERA%C3%87%C3%83O-DA-MEM%C3%93RIA-CAPIXABA.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

CASSARES, Norma Cianflone; MOYSES, Yara da Silva. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2000.

CONWAY, Paul. Preservação: conceitos e estratégias. *In*: OGDEN, Sherelyn (org.). **Manual de preservação de bibliotecas e arquivos**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. p. [inserir].

FONSECA, Alysson Rodrigo; PEREIRA, Pedro Peixoto; SILVA, André Rodrigues da; FERNANDES, Geraldo Wilson; SILVA, Eraldo Rodrigues da. Diversidade e controle de insetos-praga no Arquivo Judicial da Câmara Municipal de Pitangui, MG. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 77, n. 4, p. 687-690, out./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aib/a/7d9hmkMhJHfBDcqS7QPxZdJ/. Acesso em: 15 jun. 2026.

LEAL, Débora Leitão. A preservação do acervo de uma biblioteca universitária na cidade de Salvador frente ao paradigma pós-custodial. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, n. 1, p. e27753, 2022. DOI: 10.21680/2447-0198.2022v6n0ID27753. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27753. Acesso em: 15 jun. 2026.

LIMA, Camila de Almeida; FREIRE, Stefanie Cavalcanti. Gestão de riscos em acervos bibliográficos: análise de riscos na Biblioteca Francisca Keller. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 118-136, 2019. Disponível em: https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/85. Acesso em: 15 jun. 2026.

LINO, Lucimar dos Santos; ALVES, Rachel da Silva; SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Luiz Carlos da. Projeto de preservação de documentos eclesiásticos: diagnóstico realizado no acervo do Centro de Documentação da Arquidiocese de Vitória/ES. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 17, p. e019006, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8652930. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652930. Acesso em: 15 jun. 2026.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004. DOI: 10.18225/ci.inf.v33i2.1043. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/FLfgJvpH3PZKf3HbpKYchZr/. Acesso em: 15 jun. 2026.

MONTEIRO, Luciano Araujo. Conservação preventiva em acervos bibliográficos da Biblioteca Mário de Andrade. **Multitemas**, Campo Grande, MS, v. 26, n. 63, p. 25-37, maio/ago. 2021. DOI: 10.20435/multi.v26i63.2345. Disponível em: https://interacoes.ucdb.br/multitemas/article/view/2345. Acesso em: 15 jun. 2026.

MOULIN, Aline Santos Francisco; ALMEIDA, Marilzete de. Entre livros e memórias: a identidade de Nelson Abel de Almeida através de seu ex-libris. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 25., 2025, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: SNBU, 2025.

OGDEN, Sherelyn (org.). **Manual de preservação de bibliotecas e arquivos**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

QUERNER, Pascal. Insect pests and integrated pest management in museums, libraries and historic buildings. **Insects**, Basel, v. 6, n. 2, p. 595-607, 2015. DOI: 10.3390/insects6020595. Disponível em: https://www.mdpi.com/2075-4450/6/2/595. Acesso em: 4 set. 2026.

RODRIGUES, Márcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperon. Desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas: subsídios teóricos e reflexões. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 16, p. e-220462, 2025. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.incid.2025.220462. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/220462. Acesso em: 15 jun. 2026.

SILVA, Rubens Borba de Moraes; ARAÚJO, Emanuel. **Raridade bibliográfica**: princípios e práticas. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1998.

TONIN, Juslaine; MORAES, Maria Helena Machado de; SANTIAGO, Vanessa Dias. Planejamento e gestão de riscos em acervos bibliográficos: análise da produção científica indexada na Base de Dados em Ciência da Informação. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 10, n. 1-3, p. 1-16, 2023. DOI: 10.28998/cirev.2023v10p1-16. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/13612. Acesso em: 15 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Setor de Coleções Especiais. **Política de preservação do acervo das Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/233568/Atualiza%C3%A7%C3%A3o%20Pol%C3%ADtica%20CE%202022.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Biblioteca Central**: coleções especiais. Vitória: UFES, [s. d.]. Disponível em: https://biblioteca.ufes.br/colecoes-especiais. Acesso em: 23 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Setor de Coleções Especiais. **Esboço de minuta do plano de ação para combate à infestação de brocas**. Vitória: UFES, 2026. Documento interno.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **TV UFES**: conheça as coleções especiais e obras raras da Biblioteca Central. Vitória: UFES, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jozlWgJHVOY. Acesso em: 23 fev. 2026.

VAM DE BERG, Thayane Vicente; LEITE, Bruno Ferreira; PINTO, Tatiane Mendes. **Cartilha de limpeza dos ambientes de guarda de arquivos**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://www.unirio.br/cch/pda/Cartilhadelimpezadosambientesdeguardadearquivos2024.pdf. Acesso em: 8 set. 2026.